

Seminário debate leasing operacional

Participantes saíram do evento dispostos a praticarem esse novo e promissor instrumento.

Pág.4



E mais...

MERCADO

Setor de leasing reagiu positivamente à decisão do Superior Tribunal de Justiça e retomou o crescimento.

Pág. 3

FENATRAN

Na 14ª Fenatran, Bradesco BCN Leasing e Daimler Chrysler Leasing atestaram a vitalidade e importância do setor de transportes.

Pág. 6

ASSOCIAÇÃO

CSI LEASING BRASIL, a mais nova associada da ABEL, traz sua experiência em leasing operacional de equipamentos de tecnologia.

Pág. 7



Antônio Bornia,
presidente da ABEL.

A trajetória do leasing também é ascendente. Desde a decisão da Justiça, em relação à legalidade do VRG, o número de contratos e valores negociados tem crescido de maneira expressiva.

Economia do País dá sinais de recuperação

Os indicadores econômicos têm demonstrado que o Governo está no caminho certo. A prudência na política de juros adotada pelo Banco Central está permitindo que o País retome o caminho do desenvolvimento, mantendo rígido controle sobre a inflação.

Estamos vendo a atividade industrial voltando a crescer, principalmente entre as fábricas de fábricas, empresas que fornecem máquinas, equipamentos e insumos para aquelas que produzem bens de consumo. As indústrias de embalagens reportam que também estão recebendo mais encomendas.

São sinais de que, em 2004, teremos crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de maneira equilibrada e sustentável, permitindo a retomada do emprego e renda.

A trajetória do leasing também é ascendente. Desde a decisão da Justiça, em relação à legalidade do Valor Residual Garantido (VRG), o número de contratos e valores negociados tem crescido de maneira expressiva. Em agosto deste ano os novos negócios somaram R\$ 510 milhões. Valor 99,75% maior do que os R\$ 255 milhões registrados no mesmo mês do ano passado. Em relação a julho último, o aumento foi de 16,80%.

As empresas arrendadoras, por sua vez, demonstram estar preparadas para atuar nesse contexto promissor e dar o suporte financeiro necessário para que os mais diversos setores da economia sejam partícipes dessa retomada do desenvolvimento.

Expediente



www.leasingabel.com.br

Para solicitar exemplares deste boletim, ligue para (11) 3104 4846

Leasing é uma publicação trimestral da Associação Brasileira das Empresas de Leasing - ABEL.

Presidente: Antônio Bornia. Vice-Presidente: Rafael Euclides de Campos Cardoso. Diretor Secretário: Vicente Rimoli Neto. Diretor Tesoureiro: Carlos Eduardo Teixeira Pinheiro. Diretores: Antônio Francisco de Lima Neto, Edmilson Pereira Domingos, Fernando Otávio Richter Guedes, Marco Ambrogio Crespi Bonomi e Osmar Roncolato Pinho. Diretores Técnicos: Carlos Eduardo Ribolla, Luiz Horácio da Silva Montenegro, Luiz Alberto Castro Imbuzeiro, Marcos Antonio Waideman, Mauro Ricardo Pontes, Paulo Henrique Ruiz Nogueira, Paulo Cezar Torre Maia, Paulo Sérgio Duailibi, Renato Kojima, Ronaldo Nunes Faria, Rubens Bution e Xavier Pierre Claude Accaries. Diretor Executivo: Carlos Tafla.

Produção:



alonsortiz@alonsortiz.com.br

Editor: Ernesto Alonso Ortiz
Jornalista: Adriana Braz
Fotos: Renato Ricci e divulgação
Arte e Diagramação: Stela Ortiz

Projeto Gráfico: Adesign
Impressão: Copypress

Após decisão sobre VRG, leasing volta a crescer

Os números mostram que a decisão do Tribunal Superior de Justiça sobre o Valor Residual Garantido (VRG) foi fundamental para a recuperação do setor de leasing. O segundo semestre já aponta uma reação do mercado, conforme os dados apurados dos meses de junho a agosto, superiores aos do mesmo período do ano passado.

Essa recuperação também pode ser constatada ao se analisar a evolução do Valor Presente da Carteira, que aumentou de R\$ 8,1 bilhões em junho para R\$ 8,4 bilhões em agosto, apresentando crescimento de 3,03% no período.

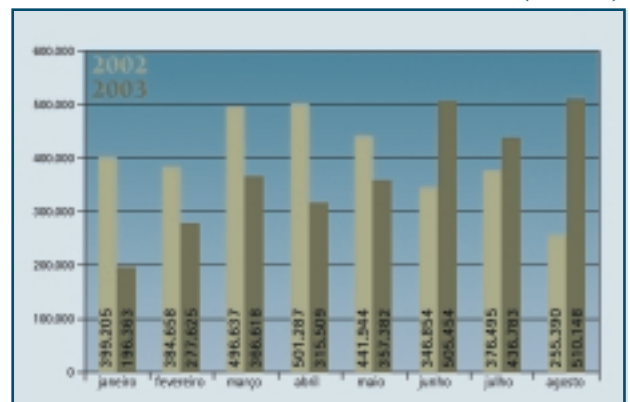
Em relação aos tipos de indexadores, os pré-fixados mesmo reduzindo sua participação, ainda continuam tendo preferência, com 64,62% do total de contratos celebrados até agosto de 2003. No mesmo período, em 2002, era de 75,75%. Os contratos em dólares tiveram expressivo avanço. Representam atualmente 11,25% do total, contra 5,70% do ano passado. Contratos em TR 0,09%, TJLP 9,85%, CDI 8,19% e outros indexadores 5,99%, até agosto de 2003.

No item Arrendamentos a Receber por Setores de Atividades, até agosto de 2003, Serviços liderou com 48,0% do total de volume negociado, enquanto no mesmo período de 2002 esse setor apresentava 42,5% do total. As Pessoas Físicas ficaram em quinto lugar, com 9,1% do total negociado, contra 14,0% em 2002, enquanto Outros Setores (Profissionais Liberais, Pequenas Empresas, Firms Individuais etc.) detinham 9,8%; Indústria, 17,4%; Comércio, 14,5%, e Estatais, 1,2%, contra 11,4%, 15,7%, 15,3% e 1,1% do ano passado, respectivamente.

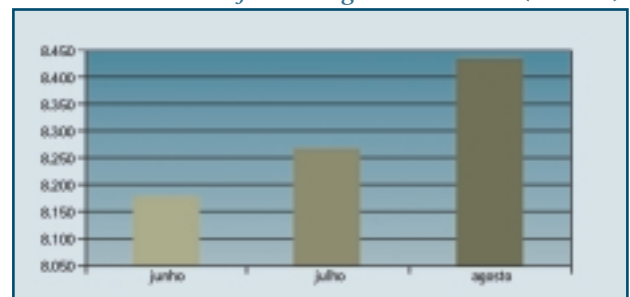
Em relação ao Imobilizado de Arrendamento por Tipos de Bens, os Veículos responderam por 53,9% do volume até agosto de 2003, seguido por Máquinas e Equipamentos, com 25,4%; Equipamentos de Informática, 15,0%, e Outros Tipos de Bens, que perfizeram 5,7% do volume, contra 65,3%, 19,1%, 8,4% e 6,3% do ano passado, respectivamente.

Na Frota de Veículos Arrendados, os contratos de automóveis lideram a classificação com 73,9% do total até agosto de 2003; seguido por Outros Veículos (terraplanagem, escavadeiras, reboques, empilhadeiras etc.), 17,0%; Caminhões, 7,5%, e Ônibus com 1,6% do total. Em agosto de 2002, o segmento de Automóveis perfazia 74,3% do total da frota, Outros Veículos tinham participação de 16,6%, Caminhões 7,5% e Ônibus 1,6%.

EVOLUÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS
em 2002 e 2003 - R\$ (milhões)



VALOR PRESENTE DA CARTEIRA
junho a agosto/2003 - R\$ (milhões)



Associadas analisam leasing operacional

A ABEL promoveu, no começo de outubro, o Seminário de Leasing Operacional, com o objetivo de debater aspectos de negociação e regulamentação do produto. O encontro foi conduzido por Marcos



Da direita para a esquerda:
Marcos Waideman, coordenador da Comissão de Produtos da ABEL;
Carlos Tafla, diretor executivo da ABEL;
Sérgio Odilon dos Anjos, Renato Uema e Anselmo P. Araújo Neto, técnicos do Denor do Banco Central e Osmar Roncolato Pinho, diretor da ABEL.

Waideman, coordenador da comissão de Produtos da ABEL e contou com a participação dos técnicos do Departamento de Normas do Sistema Financeiro do Banco Central do Brasil, Sérgio Odilon dos Anjos, Anselmo Pereira Araújo Netto e Renato Uema e de 44 representantes das associadas da ABEL.

No primeiro dia, algumas associadas apresentaram seus formatos operacionais e seu enquadramento na atual regulamentação, adequando-se às solicitações dos clientes, como lembrou o representante do Banco GE Capital, Jaiel Prado. Para ele, a operação de leasing operacional possui características diferentes do leasing financeiro. Jaiel disse que o importante é conhecer as premissas do arrendatário quanto à utilização do bem por um prazo determinado, sua intenção de não comprá-lo e de utilizá-lo prevendo, após determinado prazo, a sua devolução como condição básica para a estruturação do contrato e definição de preços. Para a arrendadora, é importante ter uma previsão de quanto esse bem estará valendo no mercado no final do prazo, pois deverá contar com sua devolução. A arrendadora também deve considerar os serviços e o acompanhamento do bem para sua plena utilização, como condição inerente à sua funcionalidade, o que a atual regulamentação já permite.

Portanto, trata-se de uma nova concepção para o cálculo do preço, contando com as expectativas e parâmetros de um negócio diferente do financeiro.

Outro ponto levantado pela IBM Brasil Leasing foi a flexibilidade existente na captação de recursos externos para a celebração de contratos em Reais.



Antonio Carlos Bittencourt, da Bradesco BCN Leasing.

Os técnicos do DENOR ouviram atentamente as dúvidas e ponderações dos participantes e esclareceram pontos em relação à regulamentação em vigor.



Participantes do Seminário

Concluiu-se que

alguns aspectos de natureza conceitual, contábil e de formatos podem merecer algum estudo complementar, mas, de maneira geral, as arrendadoras estão com as ferramentas básicas para fazer esse segmento crescer, a exemplo de outros países, onde o leasing operacional é bem difundido.

Ressalte-se que a participação de representantes de associadas que se dedicam ao operacional trouxe informações e detalhes fazendo os demais participantes passarem a se questionar porque ainda não estão praticando tais operações, pois trata-se de um novo e promissor mercado.

No segundo dia, o representante da Bradesco BCN Leasing, Antonio Carlos Bittencourt, fez uma apresentação sobre as diferenças entre leasing financeiro e operacional.

Em suma, o seminário atingiu seus objetivos, pois possibilitou o debate entre as empresas que vêm praticando o leasing operacional. Conforme manifestado pelos representantes das associadas, a regulamentação em vigor não precisa de grandes alterações e sim de pequenos ajustes.

LEASING FINANCEIRO

LEASING OPERACIONAL

<p>Contraprestações e demais pagamentos suficientes para recuperar 100% do valor do bem e o retorno esperado - Resolução 2309, Art. 5º I.</p>	<p>Contraprestações suficientes para recuperar o valor do bem e dos serviços, ficando o valor presente desses valores limitado a 90% do custo do bem - Art. 6º I. Utiliza a taxa dos encargos financeiros do contrato para o cálculo do valor presente dos pagamentos - Resolução 2309, Art 6º § 2º.</p>
<p>Prazo mínimo de dois anos para bens depreciables até 5 anos e 3 anos para bens com vida útil superior a 5 anos - Resolução 2309, Art. 8º I.</p>	<p>Prazo mínimo 90 dias - Art. 8º II e prazo máximo inferior a 75% do prazo de vida útil econômica do bem - Resolução 2309, Art. 6º II.</p>
<p>Opção de compra livremente pactuada - valor residual garantido -, podendo inclusive ser o valor de mercado - Resolução 2309, Art. 5º III.</p>	<p>Opção de compra deverá ser pelo valor de mercado - Resolução 2309, Art. 6º III. Sem previsão de pagamento de valor residual garantido - Resolução 2309, Art. 6º IV.</p>
<p>Manutenção, assistência técnica e serviços correlatos são de responsabilidade da arrendatária - Resolução 2309, Art. 5º. II.</p>	<p>Manutenção, assistência técnica e serviços correlatos a operacionalização dos bens podem ser de responsabilidade da arrendatária ou da arrendadora - Resolução 2309, Art. 6º § 3º.</p>

Associadas participam da 14ª Fenatran



Carlos Eduardo Teixeira Pinheiro, diretor da Bradesco BCN Leasing S.A. Arrendamento Mercantil.



Xavier Pierre Claude Accaries, diretor da DaimlerChrysler Leasing Arrendamento Mercantil S.A.

Entre os dias 20 e 24 de outubro foi realizada em São Paulo a Fenatran 2003 – Salão Internacional do Transporte – considerado o maior evento relativo a transporte de carga da América Latina e um dos maiores do mundo.

A edição deste ano registrou o expressivo crescimento do setor. A produção de veículos pesados e semipesados, 31 mil unidades até setembro, apresentou um crescimento de 35% em relação ao mesmo período de 2002. A expectativa, segundo Ricardo Carvalho, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), até o final do ano deverão ser produzidos 71 mil veículos de carga.

Duas associadas da ABEL participaram da Fenatran: a Bradesco BCN Leasing e a DaimlerChrysler Leasing (Mercedes Benz).

Carlos Eduardo Teixeira Pinheiro, diretor da Bradesco BCN Leasing, ressaltou a importância da feira: “Somos tradicionais participantes da Fenatran, feira que congrega todos os fabricantes de equipamentos, desde as grandes montadoras até os grandes fabricantes de implementos. O segmento de transportes sempre foi o maior tomador de financiamento através de operações de leasing. Para as empresas de leasing, participar da Fenatran é como estar em casa, porque é, sem dúvida, o maior estimulador de negócios do setor. Hoje mantemos parceria com os principais fabricantes de equipamentos, todos eles estão aqui representados”.

Pinheiro diz que a Bradesco BCN Leasing tem importante enfoque nesse segmento. “Também é importante ressaltar que outro grande propulsor do leasing são as operações com aporte financeiro do BNDES, o chamado Finame-Leasing, que financia todos os equipamentos enquadrados no Finame através de operações de leasing. É uma operação bastante interessante. O BNDES financia a companhia de leasing para que esta atenda ao cliente.”

O diretor informa que esse é um tipo de negócio que está registrando crescimento bastante acelerado, porque tem a facilidade de uma operação de leasing, com recursos do BNDES e toda a vantagem fiscal. “O BNDES tem sido um grande parceiro das empresas de leasing.”

Xavier Pierre Claude Accaries, diretor da DaimlerChrysler Leasing Arrendamento Mercantil S.A., destacou a importância do evento, tanto pelos contatos com clientes quanto com fornecedores. Xavier explicou que a Mercedes participou de todas as feiras já realizadas, sempre representada pela montadora, pelo banco, seguradora e a leasing.

“Somos participantes tradicionais da Fenatran. É muito importante para nós esse contato com clientes em potencial, assim como a troca de experiências com nossas congêneres”, diz o diretor.

CSI LEASING BRASIL é a nova associada



Roberto Elias Mussalem,
presidente da CSI LEASING BRASIL.

A Computer Sales International, Inc. e a CSI Latina Financial, Inc. obtiveram a aprovação do Banco Central do Brasil para constituírem uma empresa, a CSI LEASING BRASIL.

O objetivo dessa nova associada da ABEL é trabalhar na modalidade de leasing operacional e, assim, utilizar seus 32 anos de experiência no mercado internacional.

A CSI, sediada em St. Louis – EUA –, é considerada uma das maiores empresas independentes de leasing do mundo. Especializada em equipamentos de tecnologia, possui mais de 30 escritórios de vendas nos Estados Unidos e subsidiárias no Canadá, México, América Central, Alemanha e Reino Unido. No Brasil, seu objetivo é atender às empresas nacionais e internacionais que procuram operações “off balance”.

De acordo com seu presidente, Roberto Elias Mussalem, o leasing operacional tem como conceito básico o uso dos equipamentos durante

o prazo do arrendamento, sem a obrigação da compra ao final do contrato. Por isso, é chamado mundialmente de “leasing verdadeiro” (*true leasing*).

A CSI LEASING BRASIL iniciou suas atividades com acordos operacionais pré-existentes dos Estados Unidos e está aberta para desenvolver novos acordos operacionais locais, como com fabricantes e fornecedores de equipamentos que não possuem braço financeiro no Brasil, e até mesmo com instituições financeiras que não negociam leasing operacional.

Mussalem informa que a CSI LEASING BRASIL investiu em profissionais de vendas, com experiência internacional, capazes de estruturar todo tipo de demanda em operações de leasing, e especialistas em normas contábeis nacionais e internacionais (FASB e IASC), para dar suporte técnico aos seus clientes.

“Como confirmação do grande potencial do leasing operacional no Brasil, já temos contratos fechados e uma projeção de negócios no montante de US\$ 50 milhões para os próximos seis meses”, conclui o presidente da nova associada.

CSILATINA
Arrendamento Mercantil S.A.
Av. Paulista, 1337 - 11º andar
01311-200 - São Paulo - SP
Tel.: (11)3372-9798
www.csileasing.com

Nova edição da Cartilha de Leasing

Já está disponível a segunda edição da “Cartilha de Leasing”, fruto de um trabalho conjunto das associadas da ABEL.

Em linguagem simples, a cartilha fornece os conceitos básicos da operação, propiciando uma melhor compreensão do arrendamento mercantil-financeiro e procurando esclarecer as dúvidas dos usuários do leasing. A Cartilha de Leasing tem distribuição gratuita e pode ser solicitada pelo telefone (11)3104-4846, ou pelo e.mail abel@leasingabel.com.br.

Valor presente da carteira

Empresa	Junho / 2003				Julho / 2003				Agosto / 2003			
	R\$ (mil)	US\$(mil)	Contr.	Part.(%)	R\$ (mil)	US\$(mil)	Contr.	Part.(%)	R\$ (mil)	US\$(mil)	Contr.	Part.(%)
1 - Safra	1.065.232	370.903	40.551	13,0	1.106.406	373.093	40.231	13,4	1.339.806	451.645	40.231	15,9
2 - Bradesco BCN	1.366.843	475.920	32.007	16,7	1.335.988	450.510	30.780	16,2	1.308.592	441.123	29.851	15,5
3 - IBM Leasing	830.008	289.000	484	10,1	870.084	293.402	466	10,5	870.084	293.303	437	10,3
4 - Itauleasing	705.707	245.720	115.381	8,6	728.112	245.528	113.646	8,8	772.174	260.298	113.565	9,2
5 - Hewlett Packard	402.133	140.018	2.037	4,9	489.839	165.179	2.154	5,9	459.318	154.835	2.250	5,4
6 - BankBoston	352.762	122.828	1.516	4,3	352.020	118.705	1.473	4,3	347.576	117.167	1.549	4,1
7 - Sudameris	347.603	121.032	12.070	4,2	345.406	116.475	11.590	4,2	343.556	115.812	11.111	4,1
8 - Unibanco	291.591	101.529	10.444	3,6	290.916	98.100	10.539	3,5	291.823	98.373	9.864	3,5
9 - Volkswagen	310.410	108.081	21.755	3,8	292.516	98.640	20.884	3,5	281.158	94.778	20.019	3,3
10 - BB Leasing	261.131	90.923	17.620	3,2	256.052	86.344	16.850	3,1	255.375	86.086	16.270	3,0
11 - Alfa	195.398	68.036	1.037	2,4	193.436	65.229	957	2,3	190.699	64.284	871	2,3
12 - Citibank	202.307	70.441	1.895	2,5	196.262	66.182	1.887	2,4	189.762	63.968	1.885	2,2
13 - Dibens	162.302	56.512	7.060	2,0	170.807	57.598	6.754	2,1	174.130	58.699	6.548	2,1
14 - DaimlerChrysler	187.178	65.173	3.512	2,3	172.325	58.110	3.185	2,1	166.701	56.195	2.915	2,0
15 - HSBC	159.908	55.678	3.314	2,0	160.011	53.958	3.320	1,9	159.025	53.607	3.309	1,9
16 - Panamericano	136.169	47.413	30.891	1,7	136.169	45.918	30.891	1,6	136.169	45.902	30.891	1,6 (*)
17 - Santander	138.295	48.153	9.997	1,7	136.022	45.868	10.001	1,6	134.783	45.435	9.398	1,6
18 - BBV Leasing	139.129	48.443	2.076	1,7	132.982	44.843	2.013	1,6	131.041	44.174	1.969	1,6
19 - Banrisul	115.585	40.245	8.068	1,4	114.647	38.660	8.122	1,4	114.233	38.508	8.315	1,4
20 - Santander Banespa	113.583	39.548	7.176	1,4	108.831	36.699	7.009	1,3	104.206	35.128	6.609	1,2
21 - Lloyds	100.655	35.047	3.671	1,2	97.308	32.813	3.376	1,2	85.579	28.848	3.234	1,0
22 - Compaq Financial	83.196	28.968	233	1,0	83.196	28.055	233	1,0	83.196	28.045	233	1,0 (*)
23 - Finaustria	75.451	26.271	1.603	0,9	71.205	24.011	1.048	0,9	69.160	23.314	674	0,8
24 - Cit Brasil	68.846	23.971	483	0,8	67.122	22.634	489	0,8	67.691	22.818	514	0,8
25 - Sistema	65.913	22.950	2.495	0,8	65.913	22.227	2.495	0,8	65.913	22.219	2.495	0,8 (*)
26 - BV Leasing	51.926	18.080	4.982	0,6	51.926	17.510	4.982	0,6	51.231	17.270	4.771	0,6
27 - Inter American Express	39.756	13.843	42	0,5	39.149	13.201	40	0,5	36.544	12.319	36	0,4
28 - Banco Finasa	35.938	12.513	4.462	0,4	32.970	11.118	3.900	0,4	32.613	10.994	3.579	0,4
29 - Toyota	15.789	5.498	956	0,2	16.402	5.531	957	0,2	22.331	7.528	930	0,3
30 - Banestes	20.662	7.194	2.089	0,3	19.509	6.579	1.960	0,2	19.175	6.464	1.928	0,2
31 - Mercantil do Brasil	21.156	7.366	804	0,3	19.998	6.744	763	0,2	18.725	6.312	732	0,2
32 - BMC	18.228	6.347	50	0,2	18.228	6.147	50	0,2	18.228	6.145	50	0,2 (*)
33 - BMW	17.725	6.172	578	0,2	17.725	5.977	578	0,2	17.725	5.975	578	0,2 (*)
34 - BIC	16.030	5.581	103	0,2	16.030	5.405	103	0,2	16.030	5.404	103	0,2 (*)
35 - Banco Guanabara	15.686	5.462	102	0,2	14.657	4.943	96	0,2	14.657	4.941	96	0,2 (*)
36 - BMG	7.860	2.737	4.876	0,1	8.882	2.995	4.782	0,1	10.453	3.524	4.771	0,1
37 - Banestado	10.440	3.635	421	0,1	10.226	3.448	419	0,1	10.030	3.381	416	0,1
38 - LeasePlan	9.690	3.374	500	0,1	9.690	3.268	500	0,1	9.690	3.266	500	0,1 (*)
39 - Societe	7.389	2.573	41	0,1	7.389	2.492	41	0,1	7.389	2.491	41	0,1 (*)
40 - Industrial do Brasil	10.299	3.586	80	0,1	7.268	2.451	81	0,1	7.107	2.396	79	0,1
41 - Fibra	2.271	791	1.767	0,0	2.128	718	1.747	0,0	2.050	691	1.741	0,0
42 - Honda	1.721	599	51	0,0	1.641	553	48	0,0	1.589	536	48	0,0
43 - Zogbi	1.408	490	125	0,0	1.408	475	125	0,0	527	178	85	0,0
44 - BGN	32	11	2	0,0	32	11	2	0,0	32	11	2	0,0 (*)
Total	8.181.341	2.848.656	359.407	100,0	8.268.833	2.788.344	351.567	100,0	8.437.876	2.844.388	345.493	100,0

(*) Refere-se ao valor do último mês informado